

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na segunda-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na segunda-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,90% São Paulo	45.883,45 10/9 11/9 12/9 15/9	R\$ 5,321 (- 0,61%)	9/setembro 5,436 10/setembro 5,406 11/setembro 5,392 15/setembro 5,354	R\$ 1.518	R\$ 6,260	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

COMÉRCIO EXTERIOR

Após 40 dias, tarifaço atinge 9,7 mil produtos

Sobretaxa imposta por Trump prejudica produtos como cafés especiais e calçados, que já registram queda nas exportações

» RAPHAEL PATI

O pior momento na relação comercial entre Brasil e Estados Unidos completa hoje 40 dias com 9,7 mil produtos prejudicados pelo tarifaço. O número consta em lista divulgada na última sexta-feira pelo governo federal, de acordo com o sistema da Nomenclatura Comum do Mercosul, com os itens que foram atingidos pela sobretaxa de 50% imposta por Donald Trump. A primeira de duas partes do documento reúne 9.075 códigos que serão automaticamente considerados na apuração do faturamento com exportações aos EUA, enquanto a segunda expõe 702 códigos que ainda dependem de auto-declaração das empresas, comprovando que as exportações foram realmente prejudicadas.

A lista tem como objetivo definir quais são os segmentos que possuem direito às linhas de crédito diferenciadas por meio do Plano Brasil Soberano, anunciado ainda no mês passado e voltado para socorrer os setores afetados. O financiamento conta com recursos do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Ao todo, são R\$ 40 bilhões previstos para a ajuda emergencial, com a estimativa de serem utilizados já a partir da segunda quinzena de setembro.

A marca dos 40 dias também chega em meio a temores de novas sanções econômicas em resposta à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro a mais de 27 anos de prisão. A ação contra o Brasil, diferentemente do que ocorreu com outros países, é política. Isso já foi admitido, inclusive, por autoridades americanas. Assim, a condenação de Bolsonaro pelo Supremo Tribunal Federal (STF) elevou a tensão e acendeu

alerta sobre uma escalada tanto da suspensão de vistos quanto das sanções comerciais. Em entrevista ontem à americana Fox News, o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, admitiu ontem que “haverá uma resposta” à decisão judicial, e que novas medidas devem ser anunciadas na próxima semana.

Também ontem, o Conselho Federal de Economia (Cofecon) publicou uma nota em que classifica como “descabidas e inaceitáveis” as ações dos Estados Unidos contra o Brasil, tanto a nível político quanto comercial. A autarquia que representa os economistas brasileiros avalia que há “claríssimas intenções” de ingerência política nos assuntos domésticos do país por parte do presidente norte-americano, Donald Trump.

“A soberania brasileira, no entanto, é algo inegociável, assim como a independência e a autonomia dos Poderes, a liberdade de expressão e de cátedra”, escreveu a entidade, que completou: “O Conselho Federal de Economia (Cofecon), entidade máxima de representação dos economistas brasileiros, vem se manifestar em prol da nação, e se solidarizar e apoiar todas as ações e medidas condizentes com os princípios e valores mencionados”.

A entidade destaca, ainda, que a balança comercial entre os dois países vem registrando seguidos déficits para o Brasil. “Portanto, as alegadas ‘distorções de comércio’ não se aplicam ao Brasil, que, além do mencionado déficit comercial com os EUA, também apresenta balança de serviços (marcas, patentes, royalties etc.) francamente favorável aos norte-americanos”, acrescentou.

Impacto

Apesar de o embate diplomático entre os dois países ter se mantido nesses 40 dias, a nova

Bruna Gaston CB/DA Press



Exportação de cafés especiais para os EUA caiu 79,5% em agosto, na comparação com o ano passado

alíquota não viu muitas novidades em seu desenho desde 6 de agosto. Mesmo assim, teve impactos perceptíveis na economia. Dias antes de ser implementada, uma série de produtos estratégicos, como aeronaves e suas peças, combustíveis e celulose ficaram de fora da tarifação após decisão da Representação Comercial dos EUA (USTR, na sigla em inglês). Porém, outros itens importantes, como carnes, cafés e pescados permaneceram sobretaxados e ainda vivem incertezas em relação às exportações para o parceiro comercial de longa data.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e da Amcham Brasil mostram que as exportações brasileiras para os Estados Unidos somaram US\$ 26,6 bilhões

entre janeiro e agosto deste ano, um crescimento de 1,6% em relação ao mesmo período de 2024 e novo recorde para o período. Por outro lado, as vendas em agosto caíram 18,5%. Isolados, os itens sujeitos à tarifa de 50% registraram queda de 22,4% no mês, puxando a queda geral nas exportações. Vale destacar que alguns produtos mantiveram o desempenho positivo no ano, principalmente devido à antecipação de embarques. Itens não impactados pela taxa tiveram queda mais moderada, de 7,1% no mês e 10,3%, no acumulado do ano.

A tese que afirma que o Brasil seria considerado um “pessimista parceiro comercial”, como escreveu o próprio Donald Trump em carta enviada ao governo brasileiro para anunciar a tarifa, foi

novamente desmentida com os resultados do último mês. Enquanto o déficit comercial norte-americano com o mundo aumentou 22,4% no acumulado do ano, alcançando US\$ 809,3 bilhões, o superávit dos EUA com o Brasil no período registrou alta de 355% e atingiu valor de US\$ 3,4 bilhões.

Enquanto o socorro do governo federal não vem e as negociações com os norte-americanos não avançam, os setores correm atrás do prejuízo. As exportações de calçados brasileiros para os EUA registraram queda de 17,6% em agosto, comparado ao mesmo mês do ano passado, de acordo com dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Um levantamento feito pela mesma entidade mostra ainda que 73% das empresas

» Focus: IPCA cai de novo

O Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central mostrou ajustes pontuais nas projeções do mercado financeiro para a economia. Para 2025, a previsão do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 4,85% há uma semana para 4,83%, marcando a segunda queda consecutiva. Já a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) foi mantida em 2,16% após sucessivas revisões para baixo ao longo do último mês. A projeção do câmbio registrou recuo, caindo de R\$ 5,55 para R\$ 5,50 por dólar, completando quatro semanas consecutivas de queda. Ecoando a previsão, a divisa fechou ontem em R\$ 5,32, menor patamar em 15 meses.

do setor tiveram perda de faturamento por conta do tarifaço, e que 60% delas já sofreram com cancelamentos de pedidos.

No setor de cafés especiais – colhidos manualmente e que possuem uma qualidade maior do que os tradicionais – as exportações simplesmente despencaram 79,5% no mês passado, na comparação anual, e 69,6% ante julho deste ano, com a venda de apenas 21,7 mil sacas. Os dados fora divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), que destaca, ainda, que os EUA lideravam as vendas para o exterior até agosto deste ano, quando foi ultrapassado por seis países: Holanda (62 mil sacas); Alemanha (50,4 mil); Bélgica (46 mil); Itália (39,9 mil) e Suécia (29,3 mil).

Mercosul e Efta finalizam acordo hoje

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta) será assinado hoje à tarde, no Palácio do Itamaraty do Rio de Janeiro. O tratado elimina tarifas para 99% das exportações brasileiras ao bloco, formado por Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein. Do Mercosul, participam o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Negociado desde 2017, o acerto será consolidado no momento em que Brasil e Europa reagem ao tarifaço dos Estados Unidos e buscam alternativas comerciais.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, presidirá a cerimônia. O Itamaraty informou que, na solenidade, também apresentará as prioridades da atual presidência brasileira do bloco sul-americano como o lançamento da “Estratégia Mercosul de Combate ao Crime Organizado”, para aperfeiçoar a cooperação na área da segurança pública.

“Para o Brasil, a consolidação da união aduaneira, a diversificação das parcerias econômico-comerciais do Mercosul e a modernização e o aprofundamento dos

acordos regionais vigentes constituem objetivos essenciais em meio a cenário internacional instável e complexo. A presidência brasileira enfatizará, ainda, a importância do apoio ao processo de adesão plena da Bolívia ao bloco”, registrou o ministério, em comunicado. Em paralelo à assinatura, a ministra de Comércio e Indústria da Noruega, Cecilie Myrseth, terá reunião bilateral com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para tratar de temas de interesse comercial comum.

Juntos, os países que formam o Efta têm um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1,4 trilhão. Para o Brasil, o acordo representa acesso facilitado a mercados de elevada renda e alto poder aquisitivo. O Brasil exportou US\$ 3,09 bilhões aos países da Efta em 2024, e importou US\$ 4,05 bilhões. Com o acordo, cerca de 99% do valor das exportações brasileiras para o grupo ficarão livres de impostos, enquanto o Brasil isentará de tarifas 97% das importações vindas dos países europeus.

Para o setor agropecuário brasileiro, o tratado representa uma maior abertura para mercados sofisticados que valorizam produtos

Divulgação/MRE



O acordo entre Mercosul e Efta está em negociação desde 2017

diferenciados. Já para a indústria de transformação brasileira, os principais setores beneficiados são alimentos (19,4%), químicos (17,9%), máquinas e equipamentos (9,6%), metalurgia (9,5%) e produtos de metal (6,7%), segundo informou a Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

Especialistas em comércio internacional apontam que a assinatura do acordo com Efta deve agilizar a oficialização do tratado entre o bloco sul-americano e a União Europeia, prioridade do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, que almeja assinar o acerto comercial com a UE até o fim deste ano.

CAIXA Seguridade

MINISTÉRIO DA FAZENDA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ 22.543.331/0001-00
NIRE 53.3.0001645-3

EXTRATO DA ATA Nº 227

Reunião Extraordinária do Conselho de Administração
Realizada em 14 de Julho de 2025

I. Data e horário: Em quatorze de julho de dois mil e cinco, às dezesseis horas, realizou-se a Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A. (“Caixa Seguridade” ou “Companhia”), por videoconferência.

II. Convocação: Os membros foram devidamente convocados para a reunião, conforme prevê o Regimento Interno do Conselho. **III. Mesa:** Conselheiros: HUMBERTO JOSÉ TEÓFILO MAGALHÃES, Presidente; FERNANDO ALCÂNTARA DE FIGUEIREDO BEDA, FRANCISCO EGÍDIO PELÚCIO MARTINS, ILANA TROMBKA, KAROLINE BUSATTO e WALDEMIR BARGIERI. Ausente por motivo justificado a Conselheira Inês da Silva Magalhães. Assessoramento Jurídico: Renan José Rodrigues Azevedo, Advogado (...). Secretária designada: Rafaela do Nascimento Moura Cordeiro, (...). **IV. Ordem do Dia:** **deliberar sobre:** (I) Eleição de membro da Diretoria da Caixa Seguridade Participações S.A.V. **Deliberação:** Lidos, tratados e discutidos os assuntos constantes da ordem do dia, o Conselho de Administração se manifestou conforme segue: **(I) Eleição de membro da Diretoria da Caixa Seguridade Participações S.A.:** O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso XVIII, do Estatuto Social da Companhia, ao apreciar o Relatório Executivo SUGOPI/DIRC nº 163/2025, considerando o opinamento favorável do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, consignado nos Pareceres nº 057 e nº 058 da Ata nº 242, resolveu: **a) destituir por unanimidade** o Senhor EDUARDO COSTA OLIVEIRA, inscrito no CPF sob o nº 001.387.670-84, do exercício do cargo de Diretor Executivo na Diretoria de Finanças e RI (DIRIF) da Caixa Seguridade Participações S.A., a partir de 14/07/2025; **b) aprovar por unanimidade** a alteração da área de atuação do Diretor Executivo da Caixa Seguridade, o Senhor EDGAR VIEIRA SOARES, inscrito no CPF sob o nº 991.282.841-00, transferindo-o da Diretoria Comercial e de Produtos (DICOP), para a Diretoria de Finanças e Relações com Investidores (DIRIF), mantendo o prazo de gestão de 2 (dois) anos, com término do mandato unificado em 15/05/2026; e **c) eleger por unanimidade** o Senhor SIDNEY SOARES FILHO, brasileiro, casado, graduado em ciências contábeis, portador da cédula de identidade nº 17.511.200-9, SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 105.167.988-01, com escritório na sede da empresa, na cidade de Brasília, Distrito Federal, Setor Hoteleiro Norte, Quadra 1, Bloco E, 16º e 17º andar, Asa Norte, CEP 70701-050, para o exercício do cargo de Diretor Executivo na Diretoria Comercial e de Produtos (DICOP) na Caixa Seguridade Participações S.A. a partir de 14/07/2025, para cumprir o prazo de gestão de 02 (dois) anos, com término do mandato unificado em 15/05/2026. O Conselho expressa seu reconhecimento ao então diretor Eduardo Costa Oliveira pelo excelente trabalho desenvolvido durante o período de sua gestão. Por fim, o Conselho **solicitou** que a próxima posição de diretoria na Companhia seja ocupada por uma mulher, reconhecendo a importância de incorporar as mulheres em posições de comando na Companhia.(...)**VI. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente Ata pela Secretária que, lida e achada conforme, é assinada por esta e pelos membros do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., Fernando Alcântara de Figueiredo Beda, Francisco Egídio Pelúcio Martins, Ilana Trombka, Karoline Busatto, Waldemir Bargieri, Conselheiros, e Humberto José Teófilo Magalhães, Presidente, passando a constar do arquivo próprio. **ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO PRÓPRIO.** A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro sob o nº 2815782 em 12/08/2025.